

A VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA A PARTIR DOS AMBIENTES DE INOVAÇÃO NA REGIÃO DE CHAPECÓ

Jéssica Bedin¹

Renata Cardozo Padilha²

Thainá Castro Costa Figueiredo Lopes³

Resumo: O presente artigo aborda a valorização da cultura indígena por meio da proposta de cooperação dos ambientes de inovação, que visa aproximar a informação e o conhecimento da sociedade. O objetivo é avaliar as possibilidades de preservação da cultura indígena, no que tange seu Patrimônio Cultural localizado na região de Chapecó, a partir da cooperação entre universidade, governo, empresas e os ambientes de inovação. No que tange aos procedimentos metodológicos trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, quanto aos procedimentos técnicos, pode ser classificada como uma pesquisa bibliográfica e documental. Como resultados da pesquisa foi possível conhecer os tipos de tribos indígenas presentes na região, identificar atores da trílice hélice. Concluiu-se que o levantamento das iniciativas de valorização da cultura indígena por meio das ações apontadas na trílice hélice da região metropolitana de Chapecó (SC), podem proporcionar respeito, reconhecimento e fortalecimento da identidade e da produção cultural dos grupos indígenas da região, além de promover a sustentabilidade das comunidades.

Palavras-chaves: Cultura Indígena. Patrimônio Cultural. Informação e Conhecimento. Trílice Hélice. Ambientes de Inovação.

1 INTRODUÇÃO

No cenário atual, a disseminação dos ambientes de inovação é uma realidade presente também no estado de Santa Catarina, inicialmente concentrado em Florianópolis, na capital do estado, esses espaços tiveram acesso a incentivos e investimentos, tanto da iniciativa privada quanto da pública. Além de contar com a

¹ Professora no Curso de Biblioteconomia da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Doutoranda e Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PGCIN/UFSC), especialista em Gestão de Bibliotecas Escolares (UFSC), e graduada em Biblioteconomia (UFSC).

² Professora da Coordenadoria Especial de Museologia (UFSC) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN/UFSC), Doutora e Mestre em Ciência da Informação (PGCIN/UFSC) e Graduada em Museologia (UFPel).

³ Professora da Coordenadoria Especial de Museologia (UFSC), Doutora em História (PPG História/UFJF), Mestre em Memória Social (UNIRIO) e Graduada em Museologia (UNIRIO).



presença de Universidade renomadas, que geram talentos e produzem conhecimento contribuindo com o impacto e desenvolvimento de espaços inovadores e consequentemente com o desenvolvimento da sociedade.

Todas as regiões do estado possuem alguma iniciativa de ambientes de inovação, no entanto algumas estão mais a frente com a infraestrutura concretizada, e com ações direcionadas para o seu desenvolvimento. Exemplo disso, pode-se citar a região de Lages, Brusque e Chapecó que receberam a estrutura de um Parque Tecnológico, e já estão trabalhando em rede.

Nesta pesquisa será explorada a região de Chapecó, que fica localizada na região oeste do estado de Santa Catarina, e conta com atores ativos da triple hélice, composta pelas universidades, governo e empresas, e dos ambientes de inovação, além de uma forte relação com a comunidade, gerando impacto e desenvolvimento. O incentivo por parte do governo em ampliar a rede de inovação no estado, parte do princípio de que desenvolvimento é baseado na informação e no conhecimento, elementos fundamentais para gerar inovação (SANTA CATARINA, 2017).

Somado a isso, a cooperação entre as organizações potencializa o crescimento das ações desenvolvidas. Essa iniciativa conta com o apoio da triple hélice, que trabalham em cooperação para o desenvolvimento das regiões em diversos segmentos, como da educação, saúde, negócios, economia e da cultura.

Neste artigo, será abordado as questões relacionadas com a cultura indígena, tendo em vista o cenário regional e forte influência indígena, uma vez que compreendemos essa como um importante segmento de fortalecimento de identidade social. Para tanto, a partir da chegada dos ambientes de inovação nas regiões interioranas, como a informação, o conhecimento e a tecnologia, questionamos como os ambientes podem contribuir na preservação e valorização da cultura indígena da região de Chapecó?

Para responder a este questionamento, definiu-se como objetivo valorizar a cultura indígena, no que diz respeito ao seu Patrimônio Cultural, na região de Chapecó a partir da cooperação entre universidade, governo e os ambientes de inovação.

Como justificativa, o presente artigo tem a finalidade de dar visibilidade ao segmento da cultura nos ambientes de inovação, pois esses espaços geralmente iniciam suas atividades voltadas aos negócios e a tecnologia, no entanto possuem responsabilidade com o desenvolvimento social das regiões, como a inclusão social, bem como a valorização da cultura local. A seguir serão explorados os procedimentos metodológicos da pesquisa.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que tange aos procedimentos metodológicos, esta seção apresenta os caminhos percorridos para atingir o objetivo da pesquisa, bem como as formas clássicas de classificar as pesquisas. Trata-se de uma pesquisa exploratória, que segundo Gil (2010) possibilita aos pesquisadores maior proximidade com o problema pouco explorado até o momento, gerando assim conhecimento.

Também pode ser classificada como uma pesquisa descritiva, tendo em vista que esse tipo de investigação de acordo com Gil (2010) descreve as características de determinada população ou fenômeno. No contexto dessa pesquisa, pretende-se explorar e descrever as possibilidades de valorização da cultura indígena, por meio do seu Patrimônio Cultural.

Nesse contexto, trata-se de uma pesquisa qualitativa, que segundo Creswell (2010) é “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. Quanto aos procedimentos técnicos classificou-se como uma pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2008) envolve a utilização de materiais já publicados. Nesta pesquisa esses materiais serviram como base para fundamentação conceitual e teórica.

Além disso, trata-se de uma pesquisa documental, Gil (2008) os apresenta como materiais que não passaram por revisão dos pares e podem ser aperfeiçoados conforme seus objetivos. Nesse sentido, os dados coletados para entender o cenário regional, bem como identificar os atores locais e as atividades já desenvolvidas.

Na seção a seguir, será abordado o referencial teórico para conceituar as principais temáticas da pesquisa, desde os ambientes de inovação ao patrimônio cultural indígena.

3 AMBIENTES DE INOVAÇÃO

Nesta seção serão apresentados alguns conceitos relevantes para entender o contexto a ser explorado, que abrange os ambientes de inovação a nível regional e a valorização do patrimônio cultural, por meio do conhecimento, da inovação e da tecnologia.

Percebe-se na sociedade contemporânea, o surgimento de novos ambientes de desenvolvimento econômico e social, que se reestruturam de acordo com as demandas locais e globais. Um exemplo disso são os ambientes de inovação que podem ser considerados novos modelos de arranjos produtivos que vem crescendo e impulsionando o desenvolvimento dos países e suas regiões.

O desenvolvimento econômico e social, por meio dos ambientes de inovação abrange a tríplice hélice que é composta por três atores principais: as empresas, o governo e as universidades, que interagem e são a chave para o crescimento baseados no conhecimento (VALENTE, 2010; ETZKOWITZI; ZHOU, 2017).

A partir das relações entre os atores pode ocorrer o compartilhamento de conhecimento, a cooperação e ações que visem o crescimento e desenvolvimento regional, e principalmente a criação de inovações. Sendo a universidade é a fonte de conhecimento, as empresas as responsáveis pela produção e geração de renda e o governo responsável por garantir as relações contratuais que possibilitam estabilidade nas trocas e interações (JACOB, 2006; D'AVILA, 2015).

Evidencia-se que proporcionar um ambiente favorável aumenta as possibilidades de gerar inovação, a partir da integração desses atores, que tem o propósito de levar o conhecimento produzido nas universidades para beneficiar e contribuir com o desenvolvimento da sociedade. Assim, informação, conhecimento e tecnologia são recursos fundamentais para a inovação.



Nessa perspectiva, os ecossistemas de inovação são sistemas dinâmicos, constituídos por pessoas e instituições interconectadas, que trabalham para estimular o desenvolvimento econômico, tecnológico e social de acordo com as necessidades e potencialidades de cada região (WANG, 2010; TEIXEIRA et al., 2016).

Os Centros de Inovação implantados pelo governo de Santa Catarina têm como missão

Primeiro: ativar e desenvolver o ecossistema de inovação da região em que o Centro de Inovação está inserido. Segundo: construir um plano de ação para promover a cultura do empreendedorismo, da criatividade e da inovação. Terceiro: colocar em funcionamento uma sede física e virtual que vai operar como um centro de treinamento avançado de empreendedores inovadores, um celeiro para gerar e escalar negócios inovadores e uma “porta de entrada única” para os serviços dirigidos ao empreendedor inovador, investidores, estudantes, professores e pesquisadores (SANTA CATARINA, 2017).

Apesar de serem diferentes espaços, Audy e Piqué (2016, p. 18) explicam que as áreas de inovação compartilham da uma mesma missão “gerar desenvolvimento econômico e social por meio da inovação, do empreendedorismo e da tecnologia”.

Para potencializar o viés social nos ambientes de inovação, surge à inovação social, para atender as insatisfações com as desigualdades sociais e as questões de sustentabilidade, visto que as estruturas existentes e as políticas não abrangem essas demandas, e acaba sendo uma forma de buscar alternativas viáveis para o futuro da sociedade humana (MURRAY; CAULIER-GRICE; MULGAN 2010; BIGNETTI, 2011).

A inovação social abrange a melhoria do bem-estar dos indivíduos e da comunidade por meio do emprego, consumo ou participação, e seu propósito expresso é, portanto, fornecer soluções para problemas individuais e comunitários.

Para relacionar os ambientes de inovação visto até o momento, com seu compromisso social nos aspectos relacionado a cultura, são abordados alguns conceitos para fundamentar a discussão, na seção a seguir.

4 PATRIMÔNIO CULTURAL E A CULTURA INDÍGENA

No que diz respeito ao conceito de patrimônio cultural, esse pode ser “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 2003). Com base no artigo 116 da Constituição, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) expõe que o Patrimônio Cultural envolve as ...

[...]formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (IPHAN, 2004, s.n).

Os museus são espaços que possibilitam a valorização e preservação de patrimônios culturais, Bessa (2009) apresenta algumas ações em que ocorreu a apropriação dos conhecimentos da Museologia por parte de lideranças indígenas.

Nas últimas décadas, os museólogos vêm discutindo o conceito de museu, segundo Bessa (2009, p. 249) estes “identificaram a instituição como um lugar de conhecimento, de pesquisa, de estudo e guarda da memória”, o que também é reconhecido pelos povos indígenas.

Ao se sensibilizarem com as contribuições e impactos que os museus podem gerar na sociedade, bem como para suas comunidades, alguns líderes indígenas passaram a lutar pela criação do seu próprio museu, com a finalidade de recuperarem as memórias da comunidade indígena, e expandir o papel educativo e mobilizador que ressaltam a identidade (BESSA, 2009).

Bessa (2009) explora seis experiências vivenciadas pelos Índios, que envolvem ensaios, exposições, projetos, e museus em diversas regiões do Brasil, e o principal ponto a ser destacado é o protagonismo dos próprios índios na disseminação de sua cultura e história. Essas atividades possibilitaram dar maior visibilidade para a memória indígena da região, bem como a valorização do povo indígena, de seus

conhecimentos em relação às plantas medicinais e agricultura, por exemplo. Além de ser uma valiosa fonte de informação.

É importante destacar que no cenário atual, não cabe mais que os índios sejam vistos como objetos musealizados, eles passam a ser agentes organizadores de sua memória, protagonista de suas histórias e passam a ocupar seu lugar de fala (BESSA, 2009).

Para finalizar, Bessa (2009, pg. 250) expõe uma reflexão: “Para que Museu?”. A partir da aprendizagem que os índios tiveram sobre os museus com base nas experiências descritas, pode ser resumida em uma simples frase “para não esquecer”.

Dessa forma, ao viabilizar projetos colaborativos nos ambientes de inovação, a proposta é dar suporte e reunir diversos atores para pensar ações e projetos, assim, os povos indígenas serão os protagonistas principais contando com a colaboração, da universidade, do governo e dos ambientes de inovação.

As parcerias e interações proporcionadas pelos ambientes de inovação, entre as universidades e governo podem gerar projetos inovadores para salvaguardar e valorizar o Patrimônio Cultural dos povos que compõem o estado catarinense.

Na seção a seguir, são identificadas as ações existentes, e tantas outras possíveis para o reconhecimento e valorização da cultura indígena, a partir da tríplice hélice explorada no cenário da região metropolitana de Chapecó.

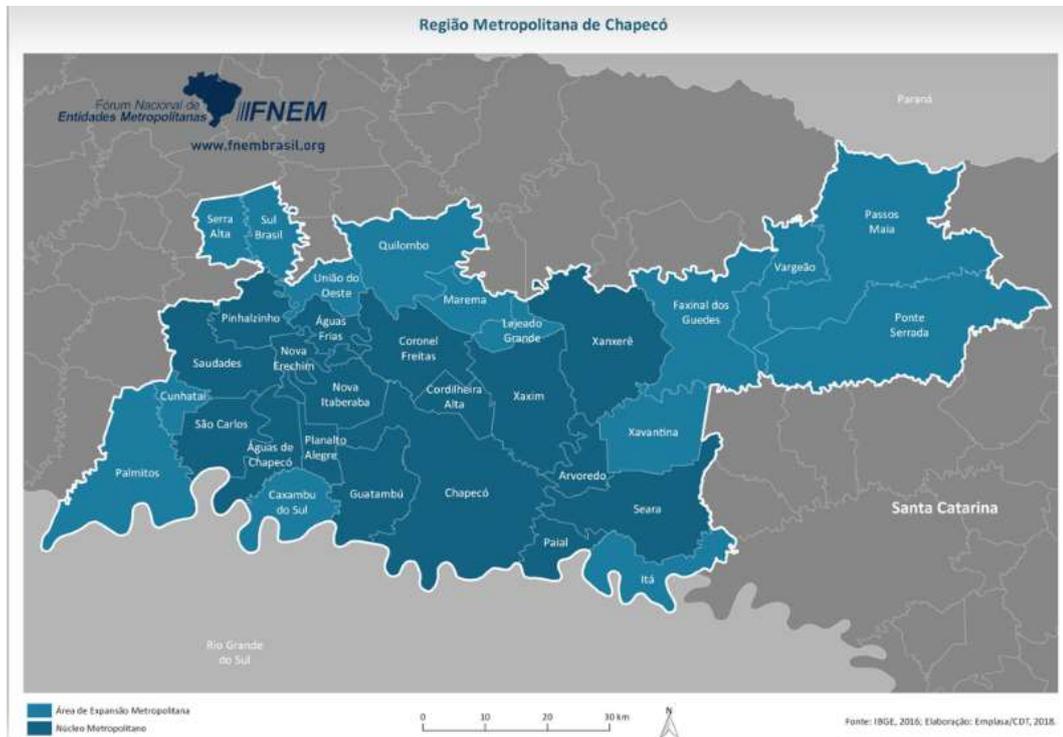
5 A TRÍPLICE HÉLICE NA REGIÃO DE CHAPECÓ (SC) E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA

A região de Chapecó fica localizada no extremo oeste do Estado de Santa Catarina, tem como referência a cidade de Chapecó, por concentrar importantes recursos da indústria, da educação e da saúde, sendo considerada a capital do oeste. Em relação a cultura, é influenciada pela colonização e imigração europeia e pela presença dos povos indígenas na região, *Kaingang* e *Condá* (WIKIPÉDIA, 2019).

A região metropolitana de Chapecó conta com 16 municípios no núcleo metropolitano, sendo eles: Chapecó, Xanxerê, Xaxim, Arvoredo, Paial, Seara, Guatambu, Planalto Alegre, Nova Itaberaba, Coronel Freitas, Pinhalzinho, Nova

Itabera, Águas Frias, Nova Erechim, Águas de Chapecó, Saudades e São Carlos, conforme figura 1 (FÓRUM NACIONAL DE ENTIDADES METROPOLITANAS, 2018).

Figura 1 – Região Metropolitana de Chapecó



Fonte: Fórum Nacional de Entidades Metropolitanas, 2018.

Desde a colonização das terras, os povos indígenas sempre estiveram presentes na história da região de Chapecó. Um dos ícones que remete a história o estádio da Chapecoense, único time profissional de futebol oeste catarinense, que homenageou o Índio Condá, com o nome do estádio e como mascote do time (CONJUNTURA, 2016).

O nome do estádio é uma homenagem a um dos grandes líderes dos Kaingang no Oeste de Santa Catarina, Vitorino Condá que lutou pelas terras indígenas junto ao governo brasileiro, pois com a vinda dos colonizadores as terras iam sendo tomadas (CONJUNTURA, 2016).

A prefeitura de Chapecó tem apoiado as atividades das comunidades indígenas. Analisaram-se as notícias encontradas no site da prefeitura referentes ao ano de 2019, no intuito de ter um recorte atual. Encontraram-se registros da Semana

Cultura Indígena que tem como objetivo “fortalecer a identidade étnica, bem como valorizar a tradição kaingang, possibilitando aos indígenas a autonomia” (CHAPECÓ, 2019, não paginado).

O evento contou com atividades artísticas e culturais como os rituais e batizado Kaingang; com a exposição de fotos e materiais didáticos que mostram os registros da comunidade indígena; além da venda de artesanato e ervas medicinais que possibilitam a sustentabilidade (CHAPECÓ, 2019A, não paginado).

Outra atividade foi uma roda de conversa intitulada Tramas e Tratos Indígenas que ocorreu no “Programa Sábado D Museu”, que teve como objetivo reunir os interessados em compartilhar os saberes da cultura indígena, possibilitando a preservação das memórias dos primeiros povos que habitaram a região (CHAPECÓ, 2019B, não paginado).

O Museu de História e Arte de Chapecó também reconhece e valoriza a Cultura Indígena ao organizar a Exposição Tranças e Trançados Indígenas. Na exposição é possível encontrar peças arqueológicas e etnológicas das etnias Kaingang e Guarani, que possibilitam aos visitantes um olhar mais atento para a comunidade indígena, como parte do contexto histórico do oeste de Santa Catarina (CHAPECÓ, 2019C, não paginado).

Outro ator representativo nesse cenário, é a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), criada para suprir as demandas educacionais inexistentes na região nos anos 70. Em relação às demandas da comunidade indígena, a universidade em parceria com a Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina oferece uma licenciatura Intercultural Indígena, que teve início em 2009. As aulas acontecem em Terras Indígenas e na Universidade, possibilitando assim a integração com a comunidade (UNOCHAPECÓ, 2019).

No que tange aos ambientes de inovação, o Parque Científico e Tecnológico Chapecó@ foi concebido em parceria com o poder público, e tem como finalidade potencializar o crescimento econômico, produzir e disseminar conhecimento, agregar valor à produção local e qualificar mão de obra (PARQUE TECNOLÓGICO CHAPECÓ@, 2019).

Um dos eixos que sustenta o Parque é o Chapecó@social, que conta com projetos de que abraçam à inclusão, capacitação, geração de emprego e renda. Com o apoio da Incubadora Tecnológica da UnoChapecó e da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, esses mecanismos vêm desenvolvendo ações na área de assessoria técnica, recursos tecnológicos e espaço físico para a implantação de novos empreendimentos que, com o tempo, geram empregos e inovação, movimentando a economia regional (PARQUE TECNOLÓGICO CHAPECÓ@, 2019).

Ressaltamos, que os conhecimentos produzidos em diversas áreas podem contribuir com a preservação da memória e da cultura indígena. Destacamos as áreas de Biblioteconomia e Museologia, como campos que estimulam o reconhecimento do patrimônio cultural, como fonte de informação e portador de referência à identidade, conforme apresenta a Constituição Federal (2003).

Em diálogo com o abordado por Bessa (2009), se a tríplice hélice criasse iniciativas para a promoção de espaços e atividades culturais em que os grupos indígenas fossem os protagonistas, possibilitariam não somente a divulgação do conhecimento indígena, mas também, contribuiriam para a valorização e o reconhecimento identitário dos povos indígenas. Consideramos que quanto mais informação a sociedade tem sobre a cultura indígena e os indígenas, maior é a possibilidade de diminuir o preconceito e a criminalização dos povos indígenas no Brasil.

Esses espaços podem abrigar projetos que favoreçam as comunidades indígenas, possibilitando sustentabilidade e geração de renda a partir de suas atividades e da sua cultura. Ao viabilizar a ideia de negócios sociais, que segundo Yunus, Moingeon e Lehmann-Ortega (2010) surgem como uma forma de equilíbrio entre as empresas criadas visando o lucro e as organizações sem fins lucrativos voltadas para causas sociais.

Dessa maneira, as pessoas que trabalham com essa modalidade de negócio têm potencial para atuar como agentes de mudança para os problemas da sociedade e ao mesmo tempo, possuem habilidades para garantir a sustentabilidade financeira do negócio (YUNUS; MOINGEON; LEHMANN-ORTEGA, 2010).

A partir do cenário regional percebe-se que o desenvolvimento de negócios sociais pode ser uma potencialidade para o ecossistema de inovação, não apenas pelo fator econômico, mas também pela promoção do impacto social e ambiental naquela comunidade ao se preocupar com os problemas da sociedade.

Ao levantar as iniciativas já existentes e apontar as possibilidades de valorização da cultura indígena, por meio das ações na trílice hélice da região de Chapecó acredita-se promover o incentivo e reconhecimento dos grupos indígenas da região para a potencialização da economia, saúde, educação e cultura local.

Além disso, compreende-se que se a trílice hélice (universidade, governo e empresas) valorizem os modos de saber e fazer da cultura dos grupos indígenas, pois contribuirão para autoestima, a segurança e para a existência destes grupos, não somente na região de Chapecó, mas no âmbito nacional, uma vez que estes grupos são bastante inviabilizados e discriminados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concretizar a valorização da cultura indígena da região de Chapecó, a proposta é organizar e representar o Patrimônio Cultural dos povos indígenas, a partir de ações colaborativas entre os atores locais. No entanto, é preciso mapear as comunidades indígenas, os projetos e ações já desenvolvidos para pensar como o conhecimento, a inovação e tecnologia podem contribuir na preservação da memória dos povos indígenas.

Como estudos futuros é fundamental realizar uma pesquisa empírica na região, com o intuito de coletar dados mais consistentes e representativos. Dessa forma, ao conhecer a realidade e os anseios dos povos indígenas e cruzar as possibilidades e benefícios dos atores locais, é possível desenvolver projetos e ações que gerem melhorias para as comunidades indígenas, preservando sua história e cultura.

Uma possibilidade é apresentar os conhecimentos da Museologia para que se apropriem e possam gerar mudança e impacto ao preservarem sua cultura e na identificação dos seus patrimônios culturais.

A geração de renda para as comunidades indígenas, por meio de um passeio pela trilha da comunidade, que pode virar um ponto turístico na região. Assim, os índios podem mediar o passeio, apresentem sua história e cultura, sendo um exemplo de negócio social. Que tem como foco central que comunidade indígena seja autônoma e protagonista em seus negócios, contando com o apoio da universidade, dos ambientes de inovação e do governo.

Concluiu-se que o levantamento das iniciativas de valorização da cultura indígena por meio das ações apontadas na tríplice hélice da região metropolitana de Chapecó, podem proporcionar respeito, reconhecimento e fortalecimento da identidade e da produção cultural dos grupos indígenas da região.

REFERÊNCIAS

BESSA, José Ribamar. A descoberta do museu pelos índios. In: ABREU, Regina (Org.); CHAGAS, Mário (Org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p.217-253.

BIGNETTI, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2011. Disponível em http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/1040. Acesso em: 10 fev. 2019.

BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Constituição 1988**. Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações, 2003.

CHAPECÓ. PREFEITURA DE CHAPECÓ. **XVI Semana Cultura Indígena será realizada em Chapecó**. 2019. Disponível em <https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/1792/xvi-semana-cultura-indigena-sera-realizada-em-chapeco>. Acesso em: 1 jul. 2019A.

CHAPECÓ. PREFEITURA DE CHAPECÓ. **Programa “Sábado D Museu” terá “Roda de Conversa”**. 2019. Disponível em <https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/1791/programa-%E2%80%9Csabado-d-museu%E2%80%9D-tera-%E2%80%9Croda-de-conversa%E2%80%9D>. Acesso em: 1 jul. 2019B.

CHAPECÓ. PREFEITURA DE CHAPECÓ. **Confira as exposições culturais com entrada gratuita em Chapecó**. 2019. Disponível em



<https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/1562/confira-as-exposicoes-culturais-com-entrada-gratuita-em-chapeco>. Acesso em: 1 jul. 2019C.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CONJUNTURA. **Conheça a história do Índio Condá**: mascote da Chapecoense. 2016. Disponível em <http://www.conjunturaonline.com.br/noticia/geral/conheca-a-historia-do-indio-conda-mascote-da-chapecoense>. Acesso em: 24 fev. 2019.

D'AVILA, Jones Costa et al. A Tríplice Hélice como fator de desenvolvimento regional: Um estudo de casos no Brasil. **Revista Espacios**, v. 36, n. 11, 2015.

ETZKOWITZI, Henry; ZHOU, Chunyan. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 90, p. 23-48, 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000200023. Acesso em 25 fev. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IPHAN. **Patrimônio Cultural**. 2014. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 21 fev. 2019.

JACOB, Merle. Utilization of social science knowledge in science policy: systems of innovation, triple helix and vinnova. **Social Science Information**, v. 45, n. 3, 2006, p. 431-462.

MURRAY, Robin; CAULIER-GRICE, Julie; MULGAN, Geoff. **The open book of social innovation**. London: National endowment for science, technology and the art, 2010. Disponível em http://kwasnicki.prawo.uni.wroc.pl/pliki/Social_Innovator_020310.pdf. Acesso em: 5 fev. 2019.

PARQUE TECNOLÓGICO CHAPECÓ@. **Rede de inovação**. 2019. Disponível em <http://bell.unochapeco.edu.br/pctchapeco/o-parque/>. Acesso em: 24 fev. 2019.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável. **Guia de Implantação dos Centros de Inovação**: Livro II - Plano de Implantação. Florianópolis: SDS, 2017.

TEIXEIRA, Clarissa. Stefani; TRZECIAK, Dorzeli Salete; VARVAKIS, Gregório.

Ecosistema de inovação: alinhamento conceitual. Florianópolis: Perse, 2017.

Disponível em <http://via.ufsc.br/atalhos-do-conhecimento/>. Acesso em: 15 fev. 2019.

UNOCHAPECÓ. **Licenciatura Intercultural Indígena na Unochapecó.** 2019.

Disponível em <https://www.unochapeco.edu.br/indigena>. Acesso em: 23 fev. 2019.

VALENTE, Luciano. Hélice tríplice: metáfora dos anos 90 descreve bem o mais sustentável modelo de sistema de inovação. **Conhecimento &**

Inovação, Campinas, v. 6, n. 1, 2010. Disponível em

http://inovacao.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-43952010000100002&lng=pt&nrm=iso. acessos em: 8 out. 2018.

WANG, J. F. Framework for university-industry cooperation innovation ecosystem: factors and countermeasure. In: Challenges in Environmental Science and Computer Engineering (CESCE), 2010 **International Conference**. IEEE, 2010. p. 303-306.

